
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Superagro 2011 debate medidas para alavancar a produção e consumo dos produtos apícolas; 3 - Produtores se organizam em projetos coletivos, como os Arranjos Produtivos Locais, e conquistam novos mercados e qualidade de vida; 4 - Apicultores alemães protestaram contra os plaguicidas de Bayer, responsáveis de las muertes de abejas en todo el mundo; 5 - Girassol consorciado com apicultura melhora renda de produtores no CE; 6 - Apicultores paulistas promovem campanha para aumentar consumo de mel; 7 - MEL: Safra do mel traz otimismo aos produtores gaúchos; 8 - Vídeo: Conheça os benefícios do mel para a saúde; 9 - PA: apicultores debatem estratégias para aumentar produção de mel no Pará; 10 - Municipal adere à campanha pelo consumo de mel; 11 - Preço do mel deve aumentar na safra de outono; 12 - Apicultura - Métodos simples e eficazes; 13 - Alimentação para abelhas; 14 - Produtores exigem aplicação de norma na fabricação de colmeias; 15 – Missão SIAL .

1 - Momento de Reflexão

“Nossa maior fraqueza está em desistir. O caminho mais certo de vencer é tentar mais uma vez.” - Thomas Edison

2 - Superagro 2011 debate medidas para alavancar a produção e consumo dos produtos apícolas

Superagro Minas 2011 - Apesar de possuir a melhor qualidade de abelha e a maior biodiversidade de espécies, o consumo e a produção de mel e de própolis no Brasil ainda são pouco expressivos. Apesar de possuir a melhor qualidade de abelha e a maior biodiversidade de espécies, o consumo e a produção de mel e de própolis no Brasil ainda são pouco expressivos. Cada brasileiro consome, aproximadamente, 130 gramas de mel por ano.

Já a média internacional é de cerca de dois quilos por pessoa. Esses atributos naturais também não ajudaram a alavancar a produção nacional, hoje em 6º lugar no ranking mundial. Para reverter esse quadro, especialistas apontam medidas como tratar o manejo para a alta produtividade, boas práticas de fabricação do produto, necessidade de se organizar e incremento de políticas públicas para o setor. Esses assuntos estarão em evidência durante o 7º Seminário Conap e Sebrae, que faz parte do Ciclo de Palestras Sebrae-MG, na programação da Superagro 2011. O Sebrae-MG também terá uma ação específica para as crianças que visitarem a minifazenda na Superagro 2011. Elas vão conhecer a campanha “Meu dia pede mel” que terá, inclusive, um livro de receitas tendo o mel como um dos ingredientes, a ser distribuído para os visitantes. No estande da entidade elas poderão conhecer uma colméia e os equipamentos necessários para a coleta do mel. Haverá também oficinas de desenho sobre estes dois temas, acompanhadas de monitores.

Desafios - De acordo com o presidente da Cooperativa Nacional de Apicultura (Conap), Irone Sampaio, o fato de possuímos as condições mais favoráveis para a apicultura fez com que o produtor ficasse mais acomodado. “A necessidade de esforço sendo menor, de certa forma, o produtor fica menos obrigado a investir em melhorias e isso afeta sua produtividade,” observa. Ele comenta que países como a Argentina, 2º lugar no ranking mundial, onde as condições naturais e a

qualidade de produção são bastante inferiores, o esforço e as condições de infraestrutura acabam sendo maiores e isso gera resultados positivos. Daí a necessidade dos produtores se organizarem e o do incentivo para que sejam adotadas medidas para otimizar a produção.

Ainda segundo Sampaio, outro aspecto que merece ser melhor explorado é o fato do mel ser um alimento e que seu consumo traz inúmeros benefícios à saúde. “O mel é um alimento que fica na fronteira para ser considerado um medicamento”, ressalta. Além do mel, o própolis também traz características importantes na alimentação e prevenção de alguns males. Em regiões onde existe a erva conhecida como Alecrim do Campo, a abelha retira uma seiva que tem um princípio ativo que ajuda na prevenção do câncer. “A população tem que conhecer melhor a importância de se consumir esses produtos preventivamente e não apenas quando aparece uma gripe ou problemas na garganta,” ressalta.

O Brasil produz cerca 45 mil toneladas de mel anualmente. Desse total Minas contribui com volume que varia entre 4 mil e 5 mil toneladas, respondendo por aproximadamente 10% da produção nacional. Já com o própolis, o estado mineiro ocupa o primeiro lugar no ranking da produção brasileira, chegando a 19,6 toneladas por ano. A produção de todo o país é de 28 toneladas, o que deixa Minas com 70% do mercado nacional. “É possível triplicar a produção apenas com o que temos atualmente, sem necessidade de aumentar o número de produtores, apenas melhorando o manejo e as boas práticas,” acredita.

Apesar do preço no mercado externo ter melhorado bastante - antes o quilo do mel in natura era comercializado a US\$ 1,5 dólar e atualmente está em US\$ 2,5 dólares - ainda assim o preço não é competitivo. Para Sampaio, fundamental é investir no mercado interno. “Mesmo com a melhora nos preços a desvalorização do dólar perante o real deixa o mercado nacional mais interessante”, avalia. Ele também aposta que medidas para orientação do produtor e a conscientização da população sobre os benefícios dos produtos apícolas pode “favorecer consideravelmente o mercado interno”.

Superagro - Além do Ciclo de Palestras do Sebrae-MG e o Ciclo de Aulas Técnicas, a Superagro Minas 2011 também terá a tradicional Exposição Agropecuária, na sua 51ª edição; 15ª Feira e Festival Internacional da Cachaça (Expocachaça); Feira da Agricultura Familiar; As novidades desta edição são o Concurso Estadual do Queijo Minas Artesanal; Palestras, produtos e tecnologias da feira Expovet Feira da Pesca, Aquicultura, Náutica e Turismo e o 16º Encontro Nacional de Educação Sanitária e Comunicação. A feira é uma promoção do Governo de Minas, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) e Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), junto com a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg) e Sebrae-MG.

Fonte: Portal Dia de Campo - Rio de Janeiro/RJ - Notícias - 16/05/2011 -

3 - Produtores se organizam em projetos coletivos, como os Arranjos Produtivos Locais, e conquistam novos mercados e qualidade de vida

UNIÃO PARA CRESCER - Produtores se organizam em projetos coletivos, como os Arranjos Produtivos Locais, e conquistam novos mercados e qualidade de vida. Bons preços, mercado garantido, organização para escoamento da produção e assistência gerencial e técnica. Os produtores de pêssego cariocas, integrantes do Arranjo Produtivo Local (APL) dos municípios Bom Jesus do Ita-bapoana, Porciúncula e Varre-Sai se organizaram em uma cooperativa, a Coopfruta, e em menos de cinco anos, já possuem uma packing house, vendem toda a sua produção no mercado regional e planejam novos investimentos em industrialização, "como forma de agregar

valor ao produto", explica o diretor da cooperativa, Salvador Alves Garcia.

Ele, como os outros 21 produtores que compõem o APL do Pêssego, é também cafeicultor, e a escolha do pêssego como alternativa de renda se deu em função das condições favoráveis de produção na região, além da oferta de mão de obra, ociosa durante os meses de entressafra do café, e que poderia ser utilizada no cultivo da fruta. "Tenho uma propriedade com 600 pés de pêssego e na última safra colhemos entre 20 kg e 30 kg por pé. Com o produto cotado entre R\$ 2,50 e R\$ 3,00, foi uma renda maior do que a do café", informa Garcia, exemplificando uma realidade que os produtores locais estão vivenciando desde que começaram o projeto da APL do Pêssego.

O projeto começou a ser estruturado em 2006, por meio de convênios e parcerias com diversas instituições, entre elas o Sebrae no Rio de Janeiro, o Ministério da Integração Nacional, a Prefeitura Municipal de Porciúncula, a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) e a Secretaria de Estado de Agricultura/ Programa Frutificar/Emater-RJ, além dos Sindicatos Rurais, FAERJ/SENAR, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA, o Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, das Associações de Produtores e das Prefeituras de Bom Jesus do Itabapoana e Varre-Sai.

"A metodologia usada inclui, principalmente, transferência de tecnologia, acompanhamento tecnológico, associativismo e apoio à comercialização. A tecnologia de cultivo é feita através da contratação da Universidade Federal de Viçosa, por meio de Convênio entre o Ministério da Integração Nacional e a FIRJAN. O acompanhamento tecnológico inclui ações do Programa Frutificar (Governo do Estado), do Sebraetec e da Fundação Norte Fluminense de Desenvolvimento Regional - FUNDENOR", conta o analista do Projeto de Fortalecimento da Fruticultura da Região Norte e Nordeste do Rio de Janeiro, José Maurício Apolônio.

Competitividade - De acordo com o diretor técnico do Sebrae, Carlos Alberto dos Santos, "os clusters ou APLs são aglomerados espontâneos de empresas com especialização produtiva, instalados num mesmo território e que interagem entre si ou com instituições, nas áreas de pesquisa, educação, finanças, órgãos de assistência técnica e com o governo". Eles são parte dos projetos coletivos que vêm sendo desenvolvidos pelo Sebrae e que atendem associações, cooperativas, central de negócios, consórcio de empresas, organizações da sociedade civil de interesse público (Oscip), cooperativas de crédito, empresas de participação comunitária, sociedades de propósito específico, sociedades garantidoras de crédito, Arranjos Produtivos Locais (APLs), e redes de APLs.

No agronegócio, os projetos de atendimento coletivo do Sebrae reúnem 81.672 empresas formais de 22 setores. No caso dos APLs, segundo ele, o trabalho do Sebrae foi iniciado em 2001, por meio do projeto Sebrae Promos BID, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), tendo como exemplo os distritos industriais italianos. Foram quatro polos iniciais, com apoio das duas instituições: Nova Friburgo (RJ): confecções de moda íntima, Campina Grande (PB): calçados; e Paragominas (PA): móveis; e ainda Tobias Barreto (SE): confecção e artesanato de cama, mesa e banho, com a mesma metodologia.

"Entre as mudanças nos negócios a partir da participação em APLs podemos observar mais facilidade de acesso ao mercado e ao crédito, melhoria na gestão, na qualidade dos processos, dos produtos e serviços, bem como maior produtividade, além do uso racional de recursos como energia, água e matéria-prima, portanto, mais competitividade aos negócios", analisa.

Os criadores de abelhas nativas sem ferrão (meliponicultores) da Cooperativa Agroecológica

dos Meliponicultores da Baixada Maranhense (Coamel), de Peri-Mirim, no Maranhão, vêm comprovando esta tese. "Este ano devemos inaugurar nosso Centro de Referência de Meliponicultura, um projeto que só foi possível graças aos recursos que vieram do convênio de cooperação financeira entre a Fundação Banco do Brasil (FBB) e a Coamel, explica a presidente da cooperativa, a produtora Rosilene Padilha.

Valorização - Ela conta que o projeto do APL, que começou há quatro anos, hoje reúne 140 famílias, de sete municípios — Peri-Mirim, São Bento, Palmeirândia, Bequimão, São Vicente de Férrer, São João Batista e Turlândia, e envolve quatro associações. "A cooperativa foi formalizada há um ano e já produzimos quatro toneladas na última safra, com preço médio de R\$ 30,00 o litro, no mercado local. Mas já chegamos a vender o litro a até R\$ 120,00 no mercado nacional", orgulha-se ela. O chamado mel tiúba, produzido por abelhas existentes apenas naquela região, é bastante valorizado no mercado. "E estamos trabalhando para valorizá-lo mais ainda. Este ano deveremos ter também a certificação do Sistema de Inspeção Federal (SIF), o que possibilitará a venda para os mercados interno e externo, e já temos alguns produtores com o Selo Orgânico do IBD", ressalta.

Este desenvolvimento integrado dos participantes do projeto, de acordo com o diretor técnico do Sebrae, Carlos Alberto dos Santos, vem justamente da "proximidade de empresas num mesmo espaço produtivo num ambiente de aprendizagem e de aperfeiçoamento de produtos e serviços, o que torna mais fácil a disseminação de novas técnicas, conhecimentos de gestão, além da interiorização de políticas públicas, trabalhando de forma coletiva, com maior efetividade e competitividade". Ele lembra que o Congresso Latino-Americano de Clusters (6º CLAC), que será realizado neste mês de maio, em Ouro Preto, Minas Gerais, entre os dias 16 e 20, será uma oportunidade de maior conhecimento sobre os projetos coletivos. O tema central do encontro será "Cluster e Competitividade: soluções para o desenvolvimento sustentável da América Latina".

Serviço: Sebrae - APL de Apicultura - Maranhão - (98) 3381-2711 Coamel (MA) - (98) 9907-3649
Sebrae - APL Pêssego - Rio de Janeiro José Maurício Apolônio - (22) 3824-2020 Cooprofruta (RJ) - (32) 3724-4063

Fonte: Revista Cafeicultura – Últimas Notícias - 13/05/2011 -

4 - Apicultores alemanes protestaran contra los plaguicidas de Bayer, responsables de las muertes de abejas en todo el mundo

Apicultores de toda Alemania han anunciado que van a protestar contra los plaguicidas neonicotinoides con motivo de la asamblea de accionistas BAYER el viernes. Imidacloprid y clotianidina, fabricado por Bayer, se encuentran entre los principales factores responsables de las muertes de abejas en todo el mundo. A pesar de estos pesticidas ya prohibidos en varios países, la compañía se niega a detener su producción. La seguridad alimentaria está en peligro a causa de descenso de la polinización.

La Coalición contra los peligros de BAYER presentó una moción en contra en la reunión y pidió al Consejo de Administración que no sea ratificado, a sabiendas de poner en peligro las poblaciones de abejas en todo el mundo. La Coalición ha estado llamando la atención sobre el gran peligro para las abejas y los insectos silvestres planteados por los productos agroquímicos, desde la década de 1990. Sólo recientemente las Naciones Unidas para el Medio Ambiente PNUMA publicó un informe sobre las muertes de abejas y describió la BAYER plaguicidas Poncho (clotianidina) y Gaucho (imidacloprid) como un riesgo para numerosos animales. El estudio dice: "Los insecticidas sistémicos, tales como los utilizados como revestimientos de semillas, que migran desde las raíces a

través de toda la planta, hasta llegar a las flores, lo que potencialmente puede causar la exposición crónica tóxica para los polinizadores no objetivo. Varios estudios revelaron la alta toxicidad de los productos químicos tales como el imidacloprid, clotianidina, tiametoxam y los ingredientes correspondientes para animales como los gatos, peces, ratas, conejos, pájaros y lombrices de tierra. Los estudios de laboratorio han demostrado que los productos químicos tales pueden causar la pérdida de sentido de la orientación, la memoria y afectar el metabolismo cerebral, y mortalidad por cualquier causa.”

Debido a su alto nivel de persistencia, los neonicotinoides pueden permanecer en el suelo durante varios años. Aunque los cultivos sembrados en campos no tratados cuando las sustancias se utilizaron en los años anteriores puede llevar hasta las toxinas del suelo a través de sus raíces y contienen concentraciones que son peligrosas para las abejas. Se mostraron efectos particularmente dramáticos en la primavera de 2008: en el sur de Alemania, el insecticida causó el mayor número de muertes de abejas en las últimas décadas. La intoxicación como resultado del tratamiento de semillas de maíz, que derivó en los campos vecinos. Sin embargo, Poncho y Gaucho se siguen utilizando en la agricultura y la jardinería. En Alemania, esto dio lugar a alrededor de un cuarto a un tercio de todas las poblaciones de abejas que se perdieron el año pasado. Las abejas silvestres, mariposas y otros insectos útiles desaparecieron en muchas regiones, al mismo tiempo.

El otoño pasado, una evaluación interna de los EE.UU. Agencia de Protección Ambiental (EPA) llegó a la opinión pública. Se describen los estudios presentados por Bayer como objeto la inocuidad de la clotianidina como insuficiente. Según la exposición de la EPA, el riesgo es especialmente grande para las abejas de miel. Dado que la autorización de comercialización válida preliminar hasta la fecha en los Estados Unidos se basa precisamente en estos estudios, las asociaciones de EE.UU. del medio ambiente y la apicultura han exigido que la autorización de comercialización se retirara. 1,2 millones de firmas se han recogido para subrayar esta demanda.

Las investigaciones recientes de toxicólogo Dr. Henk Tennekes confirmar la crítica. En su libro “Un desastre en ciernes”, Tennekes demuestra que los riesgos a largo plazo de los neonicotinoides son mucho mayores de lo que se supone. Tennekes establece: “Los riesgos de los insecticidas neonicotinoides imidacloprid y tiacloprid para los artrópodos en el agua y el suelo puede ser subestimado. Los límites aceptables se basan principalmente en pruebas a corto plazo. Si los estudios a largo plazo se llevaran a cabo, las concentraciones mucho más bajas pueden llegar a ser peligrosos. Esto explica por qué cantidades de imidacloprid puede provocar disminución de abejas en el largo plazo. “Dr. Tennekes exige una prohibición inmediata de los productos.

Un estudio titulado El enigma de las pérdidas de abejas publicado el verano pasado por científicos italianos también llega a la conclusión de que el impacto de los plaguicidas sobre las muertes de abejas mundial está subestimado y que los científicos financiados por la industria química, con frecuencia deliberadamente ignoran los riesgos. La mortalidad de las abejas tiene consecuencias de gran alcance para la ecología global y de los alimentos básicos del mundo. Las abejas desempeñan un papel crucial en la polinización de muchas plantas. Aunque BAYER ha sido informado acerca de las causas y las protestas se han incrementado año tras año, la empresa se niega a tomar medidas por razones puramente relacionados con los beneficios, y el tiempo de los intentos de una y otra vez para distraer la atención de su responsabilidad. Las ventas de Gaucho y Ponch fueron aproximadamente 800 millones de euros en 2010. www.ecoportal.net

Ecoticias - www.ecoticias.com - http://www.ecoportal.net/Eco-Noticias/Apicultores_alemanes_protestaran_contra_los_plaguicidas_de_Bayer_responsables_de_las_muertes_de_abejas_en_todo_el_mundo - 28/11/2011

5 - Girassol consorciado com apicultura melhora renda de produtores no CE

Em Mauriti, sul do CE, introdução de colmeias anima produtores de girassol. A flor ajuda na polinização dos campos e produz um mel que é novidade. Girassol em floração a perder de vista. Em Mauriti, no sul do Ceará, a novidade é o cultivo da oleaginosa consorciada com a apicultura. Em dois campos experimentais, são beneficiados sete produtores da agricultura familiar, cada um com três hectares. Um deles, Lindomar Rodrigues, agora com assistência técnica, espera colher muito mais girassol.

Debaixo do juazeiro, bem no meio da roça, colmeias de abelha africanizada, da espécie ápice melífera. As abelhas polinizam as flores e levam o néctar para produzir mel. De acordo com os técnicos, a polinização é tão importante, que pode aumentar em até 30% a produtividade de girassol. “É um consórcio que beneficia os dois grupos, tanto o apicultor quanto o agricultor. O mel também está com mais qualidade e preço melhor”, explica o agrônomo Olavo Barreira.

Vídeo : <http://g1.globo.com/videos/economia/globo-rural/v/introducao-de-colmeias-nos-campos-de-girassol-melhora-renda-de-produtores-de-mauriti-ce/1508117/>

Fonte: Globo Rural – 13/05/2011-

6 - Apicultores paulistas promovem campanha para aumentar consumo de mel

O Grupo Regional de Apicultores do Sebrae-SP Centro Paulista, que trabalha com as Associações de Apicultores de Araras, Descalvado, Pirassununga e Rio Claro, promovem no próximo dia 22 de maio a campanha Meu Dia Pede Mel. Com o objetivo de aumentar o consumo nacional de mel e mostrar os benefícios do alimento, a ação será lançada na cidade de Rio Claro com atividades como cursos de culinária e artesanato que contribuirão para ampliar a divulgação do produto.

Realizada em parceria com a Confederação Brasileira de Mel (CBA), a Fundação Banco do Brasil e o Sebrae, a campanha quer ampliar, ainda, o acesso a novos mercados e o aumento do faturamento, segundo informações do gerente regional do Sebrae-SP, Fábio Bonassi. “Esse espaço permite uma divulgação ampliada sobre o mel e poderemos mostrar que o consumo vai além do uso medicinal em algumas situações, com muitas outras propriedades”, diz José Ribeiro de Araújo, apicultor e presidente da Cooperativa de Apicultores e Agricultores de Araras e região. Segundo a CBA, os brasileiros consomem 128 gramas de mel por ano, bem menos do que nos Estados Unidos, onde a média é de 1,5 quilo por pessoa ao ano. O Brasil produz 50 mil toneladas de mel anualmente, destinadas ao mercado interno e externo.

Fonte: Revista Globo Rural - Criar e Plantar - Osasco/SP – Notícias - 13/05/2011 -

7 -MEL: Safra do mel traz otimismo aos produtores gaúchos

O último período foi favorável para o desenvolvimento da apicultura. Na região de Porto Alegre, a safra do mel traz otimismo aos produtores, que estão obtendo boas produtividades, diferentemente do que ocorreu na primavera. A abundância de florada do eucalipto, as chuvas bem distribuídas, as temperaturas adequadas para época e os dias ensolarados têm possibilitado para alguns produtores o uso da segunda sobrecaixa. Esta época também requer atenção dos produtores para o manejo das colmeias, revisão dos ninhos e a necessidade de fornecimento de alimentação para a manutenção dos enxames durante o período do inverno.

8 - Video: Conheça os benefícios do mel para a saúde

<http://noticias.r7.com/record-news/videos/110-estilo-saude/conheca-beneficios-mel-para-saude/89430ab173b3026b6e07e01721ee6f37/>

9 - PA: apicultores debatem estratégias para aumentar produção de mel no Pará

Belém/PA - O II Fórum Paraense de Comercialização dos Produtos das Abelhas será realizado nos dias 17 e 18, na Secretaria de Estado de Agricultura (Sagri), com o objetivo de debater e buscar alternativas para o mercado, a comercialização e o estímulo à produção com qualidade e sustentabilidade. O Fórum começa nesta terça-feira, às 09h, no auditório da Sagri, reunindo produtores e representantes de órgãos estaduais e federais, para discutir alternativas de incentivo ao crescimento do setor apícola no Pará.

A comercialização dos produtos apícolas é, atualmente, um dos maiores entraves ao crescimento da atividade no Estado, devido à falta de mercado. Apesar das campanhas de incentivo ao consumo e vendas diretas ao consumidor, ainda são necessárias ações estratégicas para estimular o desenvolvimento do setor. A falta de investimento, especialmente em infraestrutura, as questões sanitária e fiscal, o crédito aos produtores e a assistência técnica são desafios que precisam ser superados.

O Pará desponta como importante fronteira apícola e já é o maior produtor de mel da Região Norte, com 1.000 toneladas/ano. Por seu grande potencial de produção, o Estado será sede do 20º Congresso Brasileiro de Apicultura e 6º de Meliponicultura, que serão realizados em Belém, em 2014. Com 3 mil apicultores, a criação de abelhas no Pará está associada principalmente à agricultura familiar, contribuindo para a geração de renda e fixação do homem no campo, além da conservação ambiental. A atividade também experimenta crescimento significativo no âmbito empresarial, com empresas e marcas se consolidando no mercado.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 16/05/2011 -

10 - Municipal adere à campanha pelo consumo de mel

Escolas são visitadas pelos organizadores da campanha, como a unidade Samira Savoldi. A prefeitura de Rio Claro participa da campanha de estímulo ao consumo de mel encabeçada pelo Sebrae e pelo Grupo Regional de Apicultores do Centro Paulista. Alunos da rede municipal de ensino vão expor trabalhos no próximo domingo (22), dia do evento “Meu Dia Pede Mel”, que acontece nas Faculdades Claretianas das 9 às 17 horas.

Cada escola da prefeitura vai selecionar os cinco melhores trabalhos sobre o assunto para serem exibidos na data. As unidades de ensino têm até a próxima quinta-feira (19) para encaminhar a produção dos estudantes à coordenadoria da Secretaria Municipal da Educação. Para preparar os alunos, os professores receberam informações de coordenadores de ensino que, por sua vez, foram orientados por representantes do Sebrae e do setor de apicultura. Em alguns casos, as próprias escolas são visitadas pelos organizadores da campanha, como a unidade Samira Savoldi, do Jardim Santa Elisa, que recebeu os profissionais, na última quinta-feira (12) em atividade que incluiu exibição de vídeo e palestra.

O evento nas Faculdades Claretianas vai reunir várias tendas com degustação e comercialização de mel e produtos derivados, demonstração de utensílios utilizados pelos apicultores, comercialização de produtos artesanais, exibição de vídeos, palestras com receitas de mel voltadas a hotéis e restaurantes, miniencontro de negócios e Sebrae Móvel, entre muitas outras atividades. A feira tem o objetivo de divulgar o mel como alimento natural e fonte de energia. Em âmbito nacional, a campanha reúne a Confederação Brasileira de Mel, Fundação Banco do Brasil e Sebrae e tem a meta de ampliar o consumo de mel em 10% no primeiro ano de atividades, e em 15% no segundo. O departamento de Alimentação Escolar pretende adotar o produto no alimento servido aos estudantes a partir do segundo semestre.

Jornal Cidade de Rio Claro - Rio Claro/SP - Educação - 17/05/2011 -

11 - Preço do mel deve aumentar na safra de outono

A perspectiva é de que o valor médio do produto seja de R\$ 10 por quilo. Safra animadora: houve aumento da produção de mel nesta estação. Preço médio será de R\$ 10 por quilo. A safra de mel neste período de outono, segundo a agrônoma da Emater/RS-Ascar, Suzana Medianeira Lunardi, está bastante animadora para os produtores, diferentemente do que ocorreu na primavera, quando a quantidade coletada foi baixa, o que contribuiu para o aumento do preço por quilo.

A abundância de florada do eucalipto, as chuvas bem distribuídas, as temperaturas adequadas para a época e os dias ensolarados tem possibilitado melhoria na produção para alguns produtores. A perspectiva é de que o preço médio do mel seja de R\$ 10 por quilo nesta temporada, em Porto Alegre, de acordo com Lunardi. A agrônoma alerta que este período também requer atenção dos produtores para o manejo das colméias, com revisão dos ninhos, e a necessidade de fornecimento de alimentação para o período inverno, dando condições aos enxames de entrarem na primavera fortalecidos e prontos para começarem a produção do mel.

Fonte: Globo Rural - Rio de Janeiro/RJ - 17/05/2011 -

12 - Apicultura - Métodos simples e eficazes

Para colaborar com este tema, depois de ter uma invasão de abelhas na garagem da minha casa em Marília, me tornei um apicultor estudante do assunto e fiz muita pesquisa em textos provenientes de várias partes do mundo através da internet montei uma base com mais de 4 mil títulos com a intenção de catalogar e classificar estes títulos formando uma verdadeira biblioteca digital sobre o assunto. Mas o enfoque foi mais voltado para a questão da criação de rainhas, porque este tem sido um gargalo principalmente na apicultura brasileira.

Pois a maioria dos apicultores são apenas capturadores de enxames e quando muito chegam a praticar a divisão de enxames para ampliação dos apiários. Esta técnica conhecida como orfanação é um tanto arriscada onde ocorre com frequência tanto a perda da parte orfanada do enxame quanto a da parte que fica com a rainha por enfraquecer muito o enxame. Parti em busca de uma alternativa que fosse bem fácil de ser praticada por apicultores que não tenham domínio de criação de rainhas com métodos de translarve que é um método que necessita de muito investimento e pessoal especializado. Testei largamente um método chamado de semi orfanação. Este método é bem parecido com o método mais praticado hoje em dia que é a orfanação mas tem muitas vantagens em relação.

A semi orfanação é o método mais parecido com o que ocorre na natureza, só que de forma

controlada pelo apicultor evitando a enxameação e também pode se produzir rainhas em série utilizando uma incubadora de rainhas com o mesmo método.

Com os resultados obtidos, publiquei um livro num site de impressão sob demanda onde se pode adquirir o livro que após impresso é enviado via sedex, <http://www.clubedeautores.com.br/book/41893> - Apicultura e também em <http://www.agbook.com.br/book/41937>--Apicultura onde pode ser retirado em locais indicados na grande são Paulo. Tem uma versão e-book que além de custar menos a entrega é imediata e tem as fotos ilustradas coloridas.

Fonte: Jornal Cidade de Rio Claro - Rio Claro/SP - JC Feito por Você - 17/05/2011 -

13 - Alimentação para abelhas

A Epagri está distribuindo um folder para os apicultores de todo o estado com receitas para suprir as necessidades nutricionais das abelhas já que no período de outono e inverno a fome e o frio dentro da colméia são as principais causas da mortalidade de abelhas. Neste período o apicultor de Santa Catarina perde em média de 15 a 30% de suas colméias. As necessidades nutricionais das abelhas precisam ser satisfeitas e nenhuma dieta artificial substitui totalmente o alimento natural coletado pelas abelhas diretamente das flores. “Por isso é preciso fazer o possível para oferecer condições de boas floradas nas diversas épocas do ano”, explica o chefe da Epagri/Cidade das Abelhas, médico veterinário Walter Miguel.

Naturalmente as abelhas produzem os gêneros apícolas para o sustento da sua própria família. “Porém, com a profissionalização da atividade apícola, as abelhas são forçadas a produzir mais para serem exploradas com finalidade econômica e comercial, sendo selecionadas também para produtividade”, informa Walter, destacando que não basta que as colônias sejam capazes de satisfazer somente as suas necessidades vitais e suprir o requisito básico de perpetuação da espécie.

Para atender as necessidades nutricionais das abelhas, mantendo a capacidade reprodutiva e a produção, é preciso utilizar alimentação artificial, com critério e cuidados. A médica veterinária e mestre em nutrição apícola da Epagri/Cidade das Abelhas, Mara Rúbia Romeu Pinto idealizou o folder que apresenta receitas de alimentação de manutenção para o outono e inverno e estimulante para postura. A alimentação de manutenção é feita para que as atividades na colméia sejam mantidas como, por exemplo, aquecimento do ninho, alimentação das abelhas que estão nascendo e das que fazem trabalho interno e externo. Essa alimentação é à base de açúcar e é fornecida no outono e inverno. A estimulante, fornecida no final do inverno e início da primavera, visa estimular a rainha na postura de ovos, aumentando assim a população de abelhas das colméias para que aproveitem o máximo das floradas da período. Esta alimentação é à base de proteínas.

Fonte: EPAGRI - Mercado Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 17/05/2011 -

14 - Produtores exigem aplicação de norma na fabricação de colmeias

Produtores de mel de São Paulo exigem que empresas fabriquem colmeias em conformidade com normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A exigência da aplicação de normas técnicas na fabricação de colmeias tem melhorado a produtividade e a qualidade dos produtos da Associação Paulista dos Pequenos Produtores Rurais de Monteiro Lobato e Região (APPR). O grupo exige dos fornecedores que as colmeias fabricadas estejam de acordo com a norma NBR 15713 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). "Seguir esses parâmetros se traduz

em aumento da competitividade, por causa da redução de custo no manejo das abelhas e na colheita do mel", garante o diretor-secretário da APPR, Baltazar Oliveira Ferreira. "Trabalhar com colmeias não padronizadas ocasiona uma série de transtornos, como problemas de espaço, ocasionando estresse nas abelhas", explica.

Recentemente a APPR pediu orçamentos de vários fabricantes para a compra de um lote de 50 colmeias. Um dos requisitos estabelecidos foi que os equipamentos estivessem de acordo com a norma da ABNT. Venceu a marcenaria Bottcher, de Nova Concórdia, em Santa Catarina. "Desde 2010 passamos a adotar as referências sugeridas. Hoje toda a nossa produção -; cerca de 400 colmeias por mês -; segue os parâmetros de normalização, gerando muitos ganhos", relata o representante da empresa, Elvis Bottcher. A APPR reúne aproximadamente 30 produtores rurais, que atuam em diversos setores, como apicultura, fruticultura e bovinocultura. A merenda escolar é um dos nichos de mercado da associação. Os produtores trabalham com cerca de 150 colmeias e produzem em média dois quilos de mel por ano. "Com apoio do Sebrae em São Paulo e outras instituições, temos trabalhado para aumentar a quantidade e a qualidade do mel que colocamos no mercado", ressalta Baltazar.

Diferencial - A ABNT NBR 15713 foi elaborada com expressiva participação de produtores rurais e pequenos empresários. "Havia grande variabilidade nos parâmetros utilizados na construção desses equipamentos. O resultado gerava perdas e baixa produtividade nos processos de produção apícola", explica a analista de Acesso à Inovação e Tecnologia do Sebrae, Hulda Oliveira. Para ela, com a norma técnica e o incentivo à sua aplicação, por meio da exigência nos processos licitatórios, todos ganham. "Algumas empresas fabricantes de colmeias já utilizam a norma como base técnica, o que lhes proporciona um diferencial estratégico na comercialização de seus produtos", afirma Ricardo Camargo, coordenador da Comissão de Estudo Especial da Cadeia Apícola da ABNT. Ele informa que, no futuro, com a ampla aplicação da norma para colmeias, "pretende-se que o documento seja requisito técnico em editais de compras governamentais e de outras fontes financiadoras".

Serviço: Agência Sebrae de Notícias: (61) 3243-7851/ 3243-7852/ 8118-9821 Central de Relacionamento Sebrae: 0800 570 0800 www.agenciasebrae.com.br www.twitter.com/sebrae www.facebook.com/sebrae

Fonte: Sebrae Brasil - Notícias - 18/05/2011 -

15 – Missão SIAL

Quatro empresas brasileiras dos mais variados setores marcam presença no SIAL - o mais prestigiado evento de alimentação do Canadá e importante porta de entrada para o mercado do NAFTA (Canadá, Estados Unidos e México). Quem promete fazer sucesso e ótimos negócios é a MN Própolis, exportadora de mel e própolis, já que é única no mundo, até o momento, a comercializar o produto na forma líquida. Grupos como Porto Morretes e Cachaça Pitu, Bela Iaçá Polpas de Frutas (açaí), Forno de Minas (pão de queijo congelado) e Chocolates Garoto também levam seus produtos aos compradores internacionais.

Fonte: Márcia Peltier - Negócios - 18/05/2011 -

SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br
